



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto Referente ao 4º Trimestre de 2007 - Nº 008

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Professor Doutor Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração realiza um estudo trimestral sobre a Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto, com o intuito de analisar os principais indicadores econômicos e financeiros que impactam na economia brasileira e na indústria da região de Ribeirão Preto.

Política Monetária

Na reunião do dia 5 de dezembro de 2007, o Copom (Comitê de Política Monetária) manteve a Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) em 11,25%a.a sem viés (gráfico 1), assim em todos os meses do quarto trimestre a taxa Selic esteve constante em 11,25%a.a. A última mudança observada na taxa ocorreu em 6 de setembro de 2007. Quando a taxa de juros atingiu seu menor valor (11,25%a.a) desde 1996, ano no qual o Copom entrou em funcionamento oficial, a principal função desse Comitê é decidir a política monetária e escolher a meta para a taxa de juros. A taxa de juros real, a Selic descontada do IPCA, ficou abaixo dos 7% ao ano.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

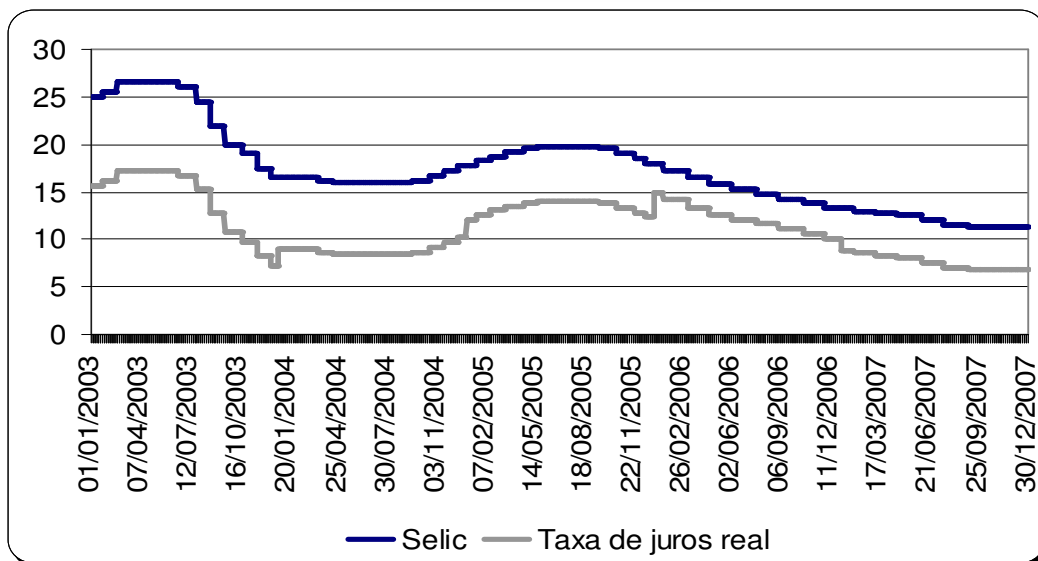


Gráfico 1: Taxa Selic Real (IPCA) - % a.a

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

A taxa de juros é o instrumento utilizado pelo BC para manter a inflação sob controle. Se os juros caem muito, a população tem maior acesso ao crédito e consome mais. Esse aumento da demanda pode pressionar os preços caso a indústria não esteja preparada para atender a um consumo maior. Por outro lado, se os juros sobem, a autoridade monetária inibe consumo e investimento, a economia desacelera e é possível evitar que os preços subam.

Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a inflação acumulada medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no 4º trimestre de 2007 foi de 1,42%, sendo maior que a inflação acumulada no mesmo período de 2006 (1,12%), e superior a inflação acumulada no 3º trimestre de 2007 (0,89%). No mês de outubro o IPCA registrado foi de 0,3%a.m, já em novembro, essa porcentagem elevou-se para 0,38%a.m, e no mês de dezembro o IPCA alcançou 0,74%a.m. Observa-se no gráfico 2, que a partir de setembro de 2007 o índice passou a aumentar paulatinamente e em dezembro estava acima da média do período analisado, o que pode causar aumentos da taxa Selic no início de 2008.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

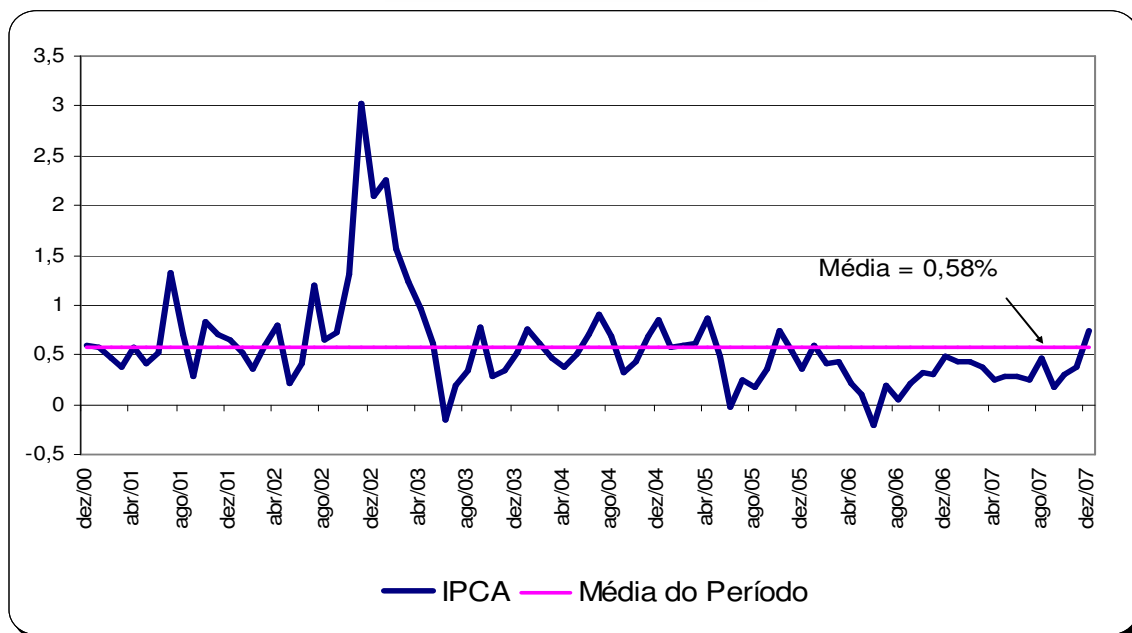


Gráfico 2: Inflação IPCA (% am)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

O total das operações de crédito do sistema financeiro no final do quarto trimestre de 2007 foi de R\$ 936 bilhões, já para o mesmo período do ano anterior esse montante era de R\$ 733 bilhões, o que se traduz em uma taxa de crescimento de 27,8%. O gráfico 3 mostra esse aumento na comparação entre os dois anos.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

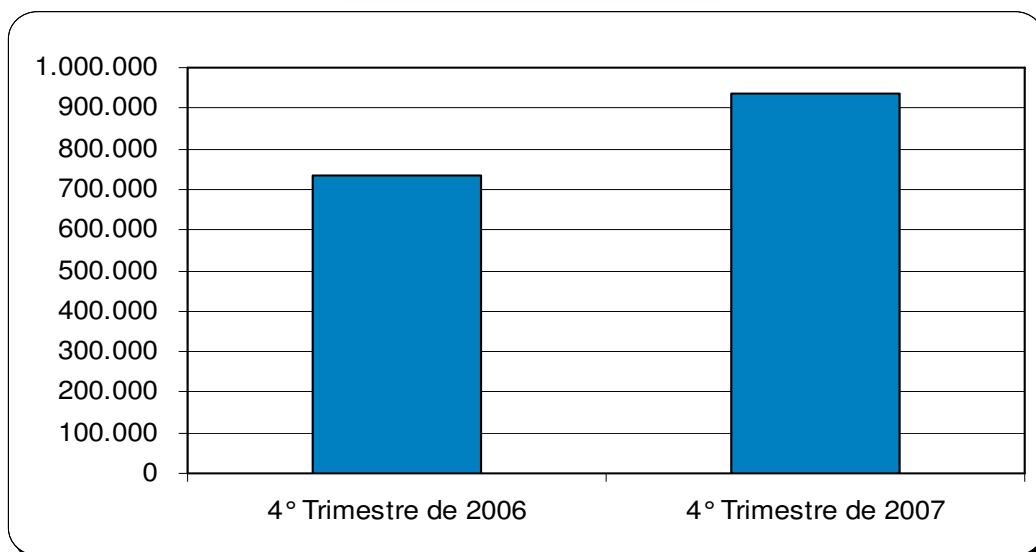


Gráfico 3: Comparação do total das Operações de Crédito do Sistema Financeiro – R\$ Milhões

Fonte: Banco Central do Brasil

As baixas taxas reais de juros para o parâmetro brasileiro, a inflação em patamar relativamente estável, bem como o aumento da liquidez contribuíram para o aumento do crédito, principalmente em modalidades de desconto em folha de pagamento, o que reduz o risco das operações. O gráfico 4 mostra que o crédito continua em vertiginosa expansão, atingindo 34,7% do PIB em dezembro de 2007.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial



Gráfico 4: Relação Crédito/PIB (%)

Fonte: BCB/DPEC

O gráfico 5 mostra a elevação na inadimplência, que em valor atingiu R\$ 29 bilhões, apresenta a mesma tendência de elevação das operações de crédito, porém a taxa de crescimento da inadimplência total do sistema financeiro nas Operações de Crédito do 4º trimestre de 2006 para o 4º trimestre de 2007 foi de 8% e a taxa de crescimento do total das operações de crédito, para o mesmo período analisado, conforme já apresentada foi de 27%, por isso pode-se concluir que a inadimplência está aumentando, mas em proporção menor que o aumento de crédito. Apesar da inadimplência de hoje depender do crédito tomado no passado, para simples comparação observa-se que a escalada do crédito no ano de 2006 foi de 21%, enquanto que o aumento da inadimplência foi de 10% no ano de 2007.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

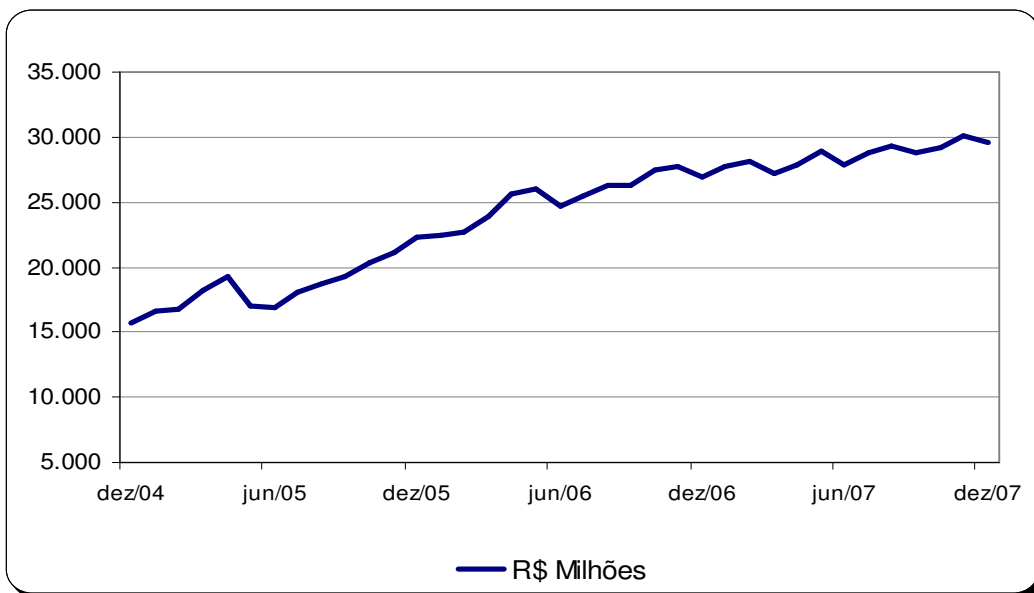


Gráfico 5: Inadimplência do Sistema Financeiro – Total das Operações de Crédito

Fonte: BCB/DPEC

A modalidade de crédito para a habitação deu um grande salto nos últimos dois anos e vem justificando a expansão de setores como a construção civil. O gráfico 6 demonstra o aumento do crédito habitacional.

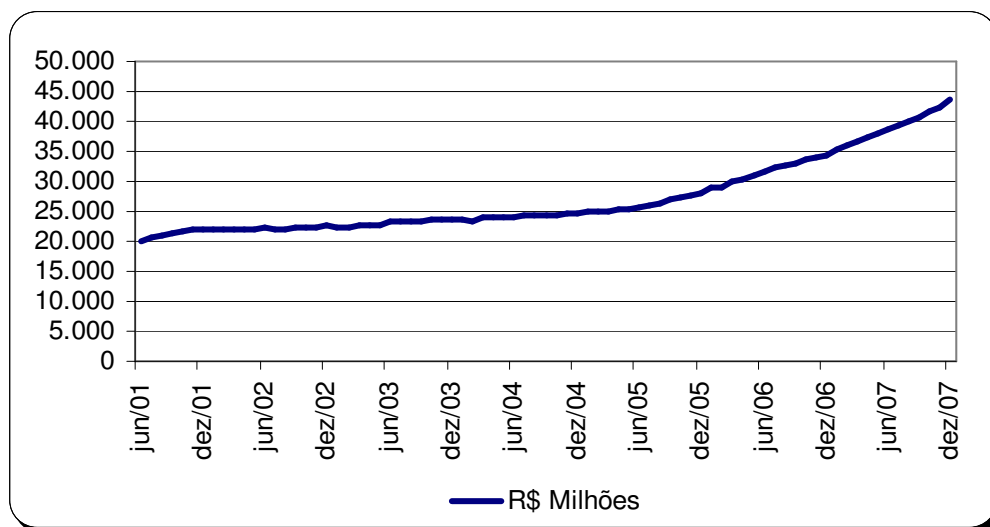


Gráfico 6: Crédito Habitacional (em milhões de reais)

Fonte: BCB/DPEC

Política Cambial

A taxa real de câmbio comercial no final do mês de dezembro de 2007, segundo dados do Banco Central, foi de R\$ 1,78, valorizando 17% em relação ao mês de dezembro de 2006. Observa-se que o câmbio segue tendência de queda desde outubro de 2002 (gráfico 7). Essa tendência de queda deve-se ao fato da elevada taxa de juros do Brasil somada a diminuições do risco país e aos seguidos superávits na balança comercial, o que conduz ao aumento da entrada de capital estrangeiro.

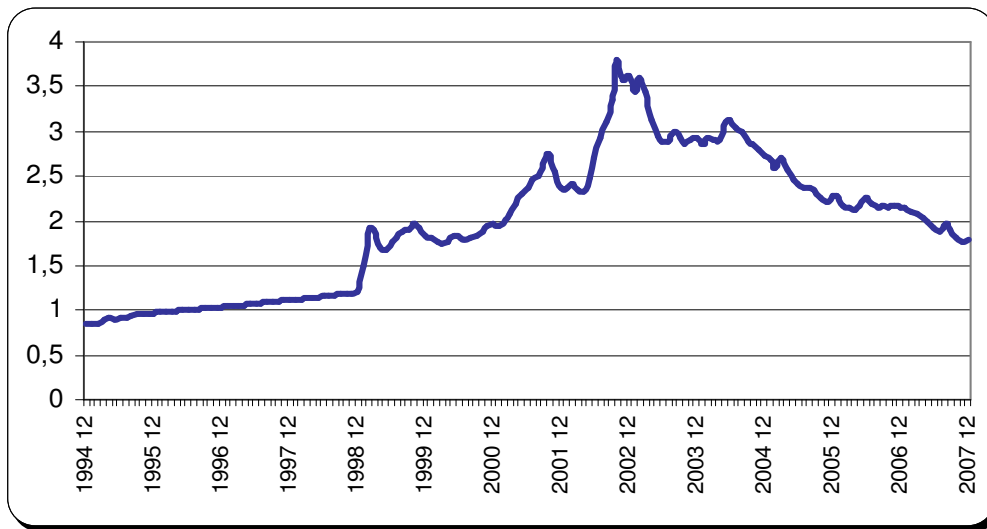


Gráfico 7: Taxa Real de Câmbio ao Consumidor – R\$/US\$ - Média Compra

Fonte: IPEADATA

O saldo acumulado da balança comercial do 4º trimestre de 2007 foi positivo de 9 bilhões de dólares. Este valor foi 26% inferior ao saldo acumulado no 4º trimestre de 2006 (gráfico 8). E em relação ao 3º trimestre de 2007, no qual o saldo foi de 10 bilhões, também observamos um saldo da balança comercial 12,2% menor nesse quarto trimestre (gráfico 9). No ano de 2007, observamos a diminuição dos saldos positivos da balança comercial, isso pode ser analisado nos dois próximos gráficos, nestes comprova-se que os superávits do ano de 2006 são maiores que os superávits de 2007 para todos os períodos neles contidos.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

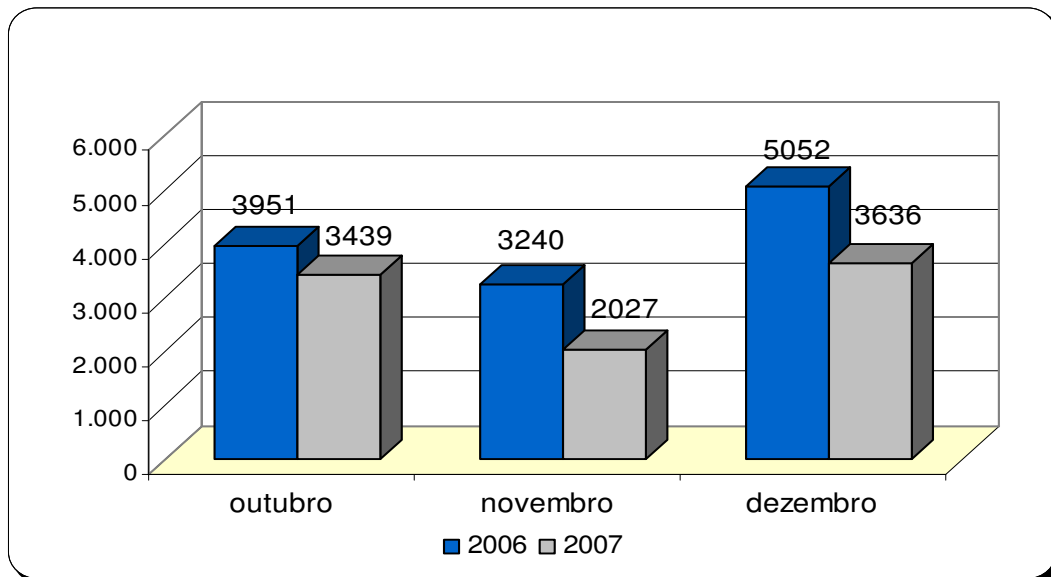


Gráfico 8: Saldo da Balança Comercial brasileira – US\$ Milhões – 4º trimestre

Fonte: Boletim do Banco Central/BP

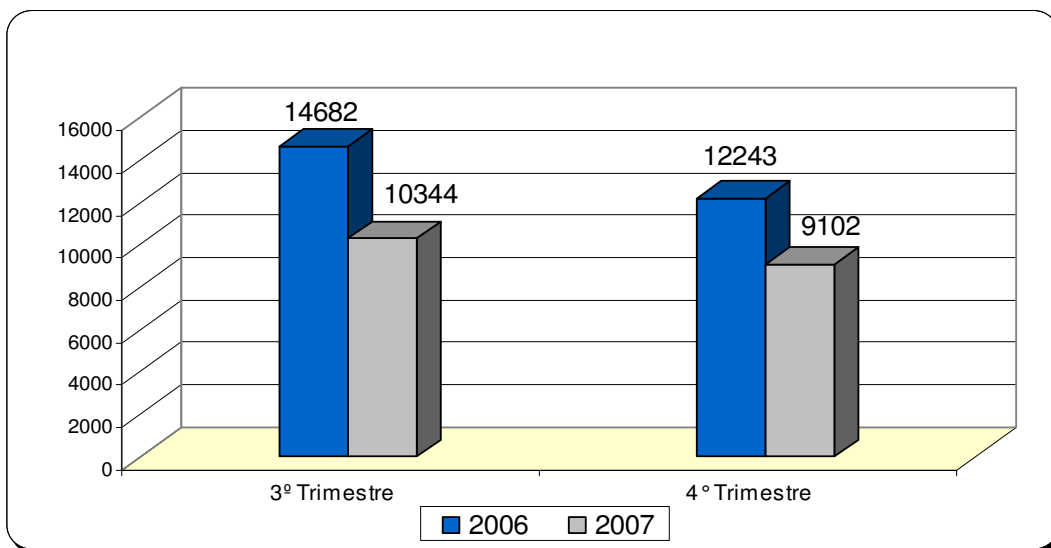


Gráfico 9: Salda da Balança Comercial – US\$ Milhões - Brasil

Fonte: Boletim do Banco Central/BP



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O saldo da balança comercial do Estado de São Paulo (gráfico 10) apresentou uma grande redução no quarto trimestre de 2007, a diminuição foi de 95% no acumulado dos três últimos meses do ano em comparação com o mesmo período do ano anterior. O estado apresentou déficits comerciais nos meses de outubro e novembro, já no mês de dezembro observa-se um superávit comercial, mas o resultado foi 64% menor que o observado no mesmo mês do ano anterior.

Porém essa diminuição do superávit comercial ocorreu não pela diminuição das exportações, que obtiveram uma taxa de crescimento de 9,9% na comparação entre os quartos trimestres dos anos de 2006 e 2007, mas a causa da redução é o grande aumento das importações, 38,7% superior na análise entre os 4º trimestres de 2006 e 2007.

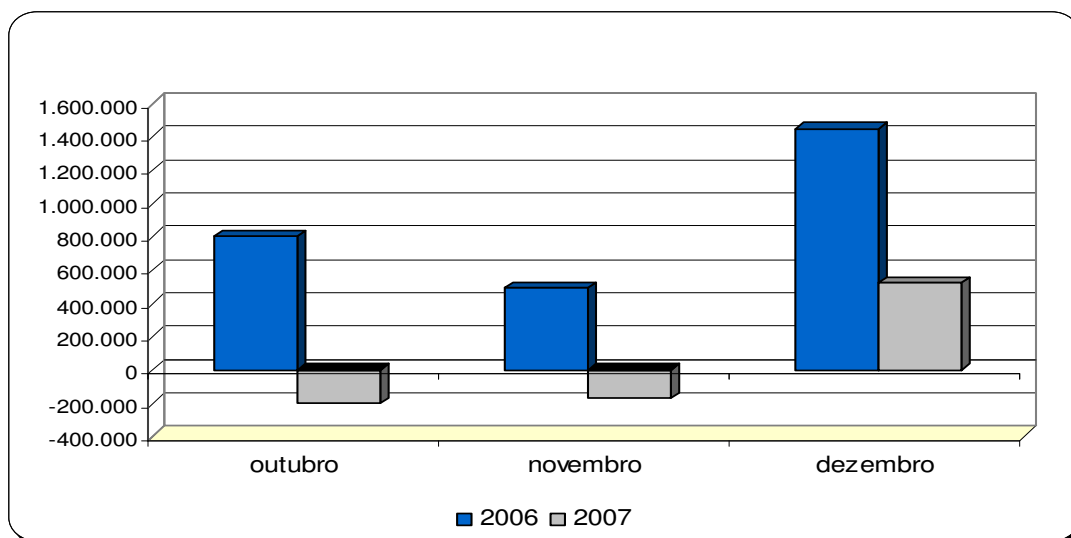


Gráfico 10: Balança Comercial – Estado de São Paulo – US\$ Mil

Fonte: Banco Central

Agora, partiremos para a análise dos saldos das balanças comerciais de algumas cidades da região de Ribeirão Preto. (Gráfico 11)



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

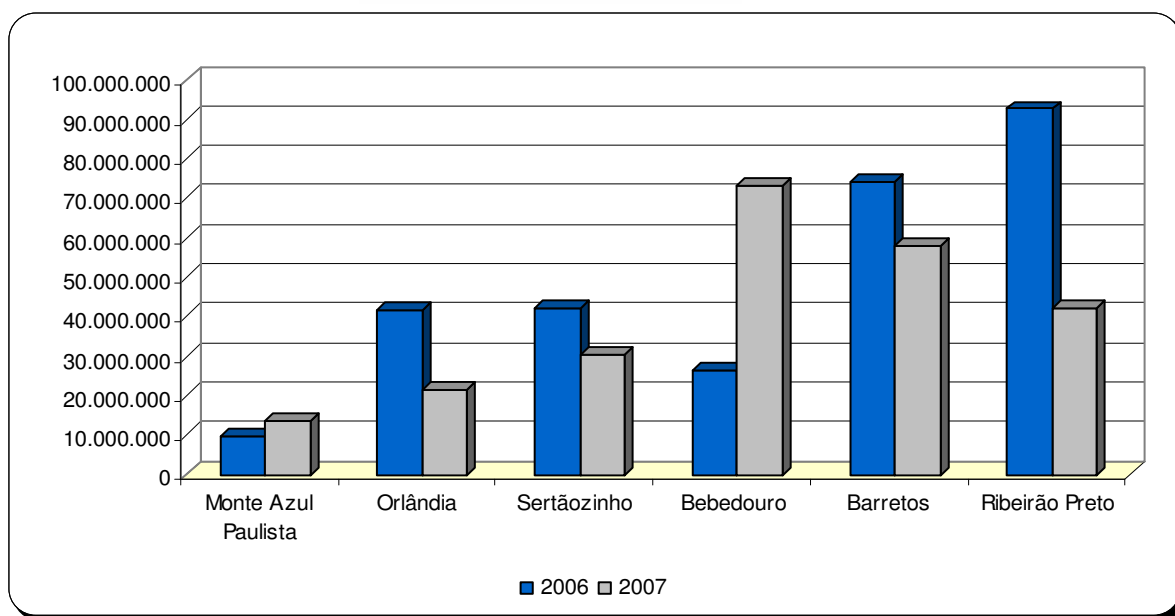


Gráfico 11: Saldo Balança Comercial – Municípios – US\$ - 4º trimestre

Fonte: SECEX/MDIC

No estudo de Ribeirão Preto, observa-se uma grande queda do superávit comercial observado no 4º trimestre de 2006 para o quarto trimestre de 2007 (-55%), isso ocorreu porque as exportações diminuíram 38% na comparação entre os 4º trimestres (2006 – 2007) e as importações aumentaram em 75%. O principal produto exportado no ano de 2007 por Ribeirão Preto é o álcool etílico, com valor de exportação de 80,5 milhões de dólares, representando 25,82% das exportações do município. Quanto às importações, os bens de capital representam 44%, no ano de 2007, uma porcentagem maior do que a apresentada no ano de 2006, quando esta representava 37% das importações. Esse aumento nas importações de bens de capital é interessante pois significa que o município de Ribeirão Preto aumentou mais que proporcionalmente ao aumento das importações o crescimento das importações de bens de capital. Outra cidade que merece destaque, é Bebedouro, a taxa de crescimento do saldo positivo da balança comercial foi de 177%, graças a um crescimento nas exportações de 176% na comparação entre os quartos trimestres, esse aumento nas exportações foi possibilitado pela comercialização de suco de laranja. No ano de 2007 esse produto representou praticamente 92% das exportações de Bebedouro.

O gráfico 12 traz a análise da balança comercial de mais 4 municípios da região de Ribeirão Preto.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

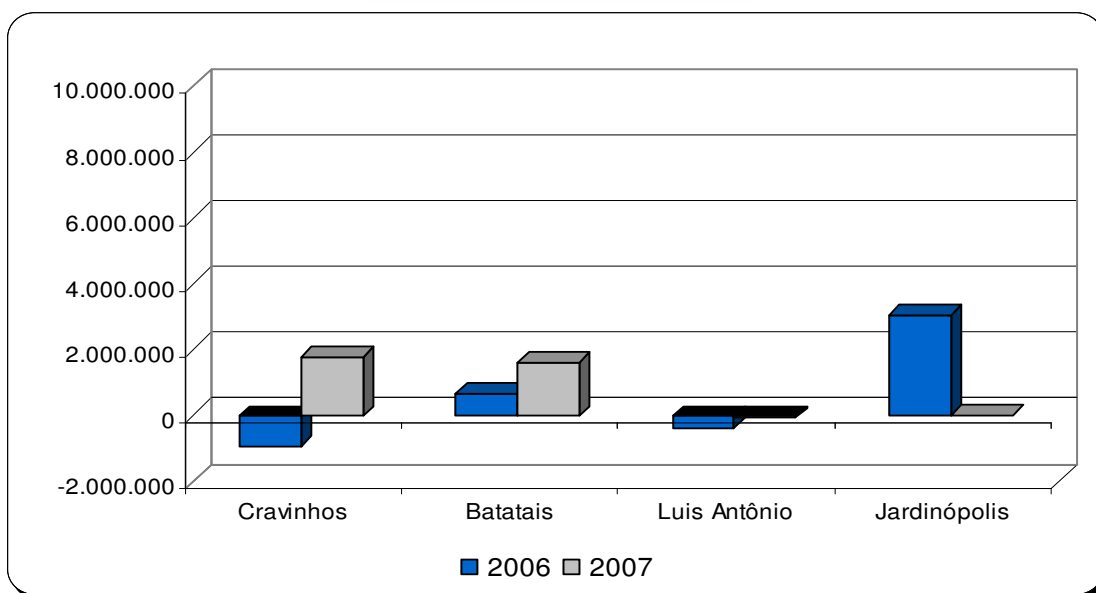


Gráfico 12: Saldo Balança Comercial – Municípios – US\$ - 4º trimestre

Fonte: SECEX/MDIC

A análise dos dados mostra que a Região (composta pelos 10 municípios analisados) acompanhou a tendência nacional e estadual, e também apresentou uma diminuição no superávit da balança comercial na comparação entre os quartos trimestres de 2006 e 2007, porém a redução foi menor do que a apresentada nas outras esferas da federação, a queda foi maior no estado de São Paulo (-95%) e a menor baixa foi a da região de Ribeirão Preto (17%). Vale ressaltar que apesar das porcentagens negativas, o país continua com superávits na balança comercial.

Variação no Saldo das Balanças Comerciais

4ºT/06 e 4ºT/07

Brasil	-26%
São Paulo	-95%
Região Ribeirão Preto*	-17%

*baseado em 10 cidades

Tabela 1: Saldo Balança Comercial – Variações – 4º T de 2006 e 4º T de 2007

Fonte: Cepegi - SECEX/MDIC - Banco Central



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O gráfico 13 demonstra que as reservas internacionais brasileiras cresceram consideravelmente nos últimos 12 meses e atingiram em dezembro de 2007 o valor de US\$ 180 bilhões. Somente no quarto trimestre de 2007, o Banco Central acumulou US\$ 17,4 bilhões, seguindo a tendência de aumentar as reservas internacionais com o objetivo de tornar o país mais resistente a possíveis crises internacionais. A causa disto é o superávit nas contas externas.

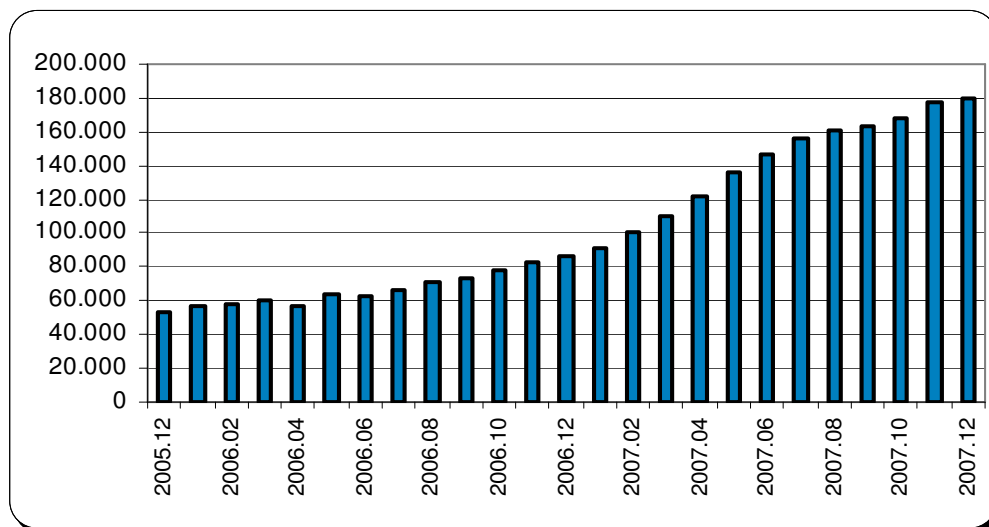


Gráfico 13: Reservas Internacionais

Fonte: BCB/DPEC

Política Fiscal

Segundo dados do Ministério da Fazenda, as receitas do Governo Central no quarto trimestre de 2007 foram de R\$ 174,4 bilhões, um aumento de 18,4% com relação aos R\$ 147,2 bilhões arrecadados no quarto trimestre de 2006. As transferências variaram 16,1% em comparação com o mesmo período de 2006 e chegaram a R\$ 29,1 bilhões. As despesas totais no quarto trimestre de 2007 atingiram R\$ 138,9 bilhões ante R\$ 121,4 bilhões no mesmo período de 2006, com um crescimento de 14,4%. O gráfico 14 ilustra a comparação das receitas, transferências e despesas totais no período analisado evidenciando que o governo central gerou um resultado primário positivo neste último trimestre, o resultado primário pode ser identificado como arrecadação de tributos menos as despesas do governo que não aquelas com os juros da dívida pública.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

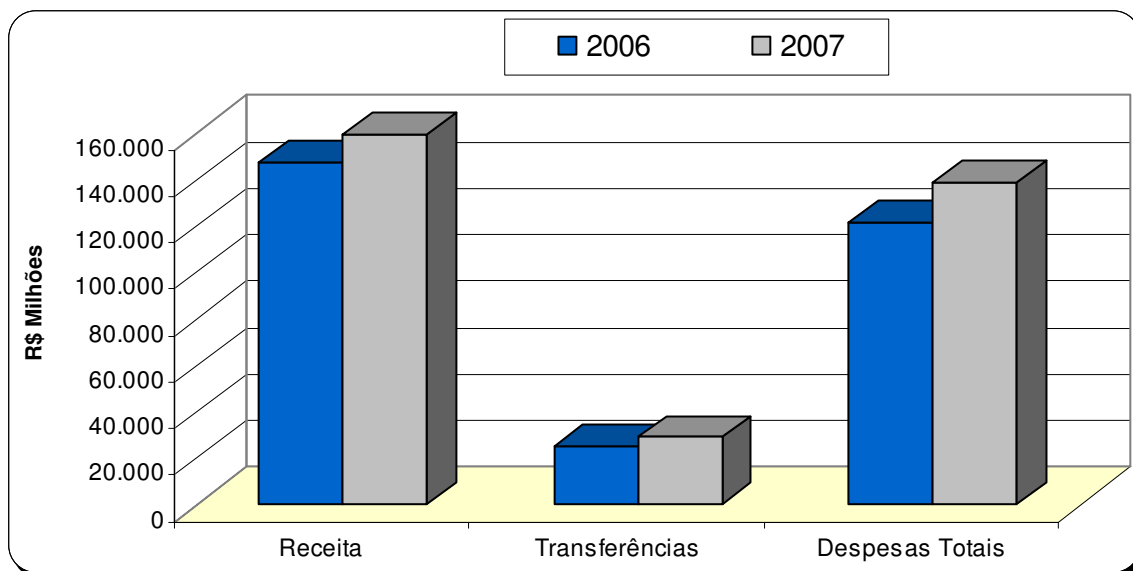


Gráfico 14 : Resultado do Governo Central (R\$ milhões) – Acumulado do Quarto Trimestre

Fonte: Ministério da Fazenda

O gráfico 15 demonstra que o governo central ainda não atingiu a meta de ter um resultado nominal (resultado primário menos os juros nominais) igual ou maior a zero. No acumulado do quarto trimestre de 2007, o país teve um resultado nominal negativo de R\$ 18,75 bilhões, apenas no mês de dezembro o déficit foi de R\$ 15,775 bilhões, nesse mês é observado uma sazonalidade de aumentos do déficit. O resultado do 4º trimestre de 2007 foi melhor que o resultado observado no mesmo período do ano passado, e também melhor se comparado com o acumulado do terceiro trimestre de 2007 (negativo em R\$ 19,149 bilhões).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

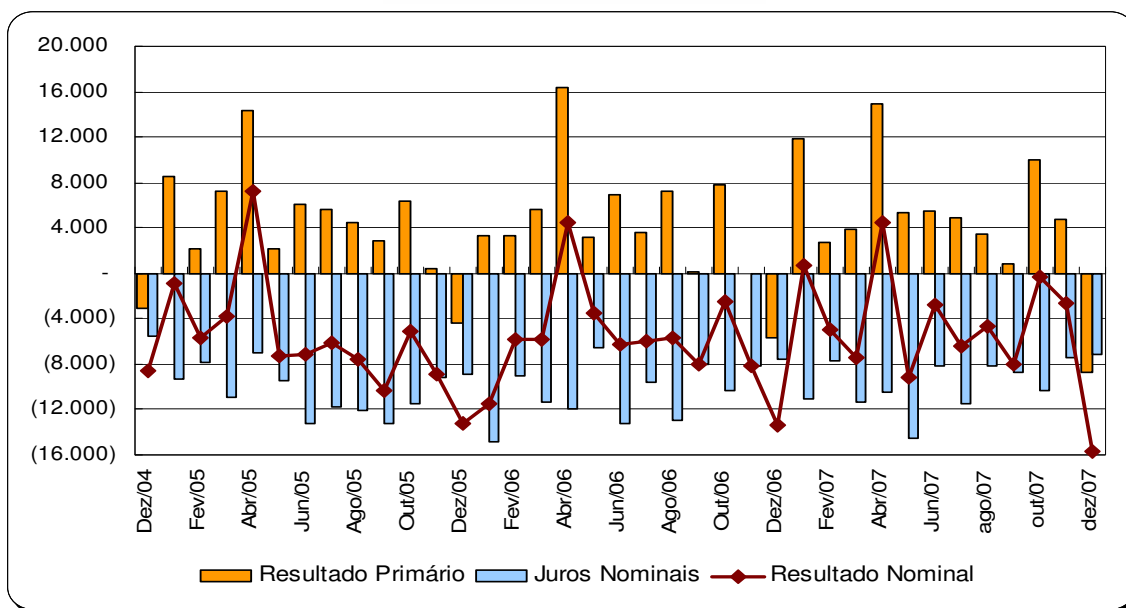


Gráfico 15: Resultado Nominal (R\$ milhões)

Fonte: Ipeadata

A dívida total líquida do setor público apresenta tendência de decrescimento, graças a diminuição da dívida externa líquida do setor público, esta aliás é negativa desde junho de 2006 e em dezembro de 2007 representa -9% do PIB, porém a dívida interna líquida do setor público cresceu a partir de dezembro de 2004, desta forma é possível analisar no gráfico 16 a dívida externa caindo e expressa em porcentagem do PIB no eixo da direita, enquanto o dívida interna e total estão expressas em porcentagem do PIB no eixo vertical da esquerda. No final do quarto trimestre de 2007 a dívida total era de 42,8% do PIB e a dívida interna era de 51,8% do PIB.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

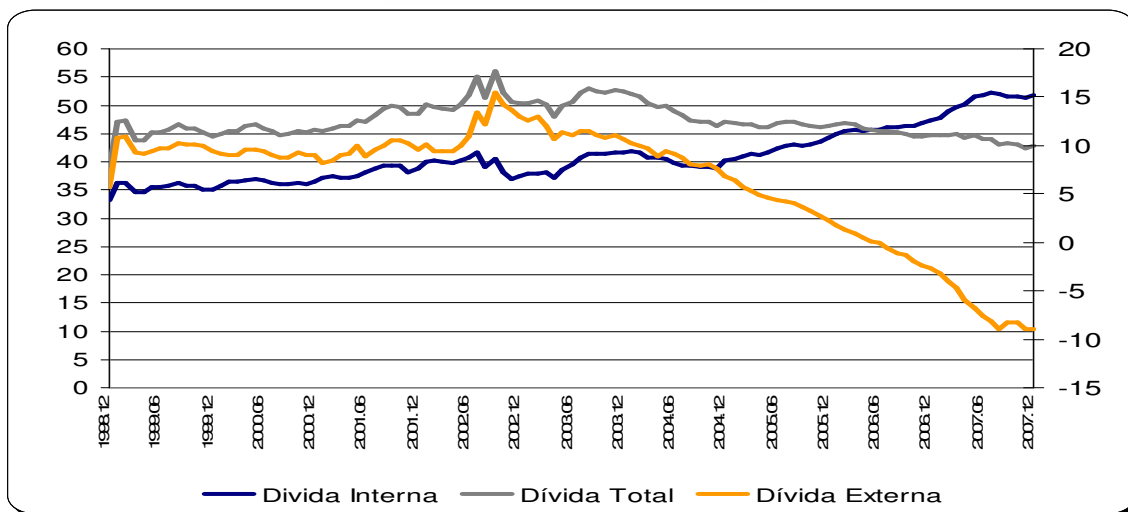


Gráfico 16: Dúvidas Total, Interna e Externa Líquidas do Setor Público

Fonte: Ipeadata

No âmbito estadual, a arrecadação do ICMS em São Paulo vem crescendo ano a ano, e teve um salto ao final de 2006, devido ao programa especial de pagamento de débitos fiscais do ICMS, voltando a um patamar menor em 2007, mas ainda seguindo tendência de crescimento, em dezembro de 2007 foram arrecadados 5,8 bilhões de reais (gráfico 17).

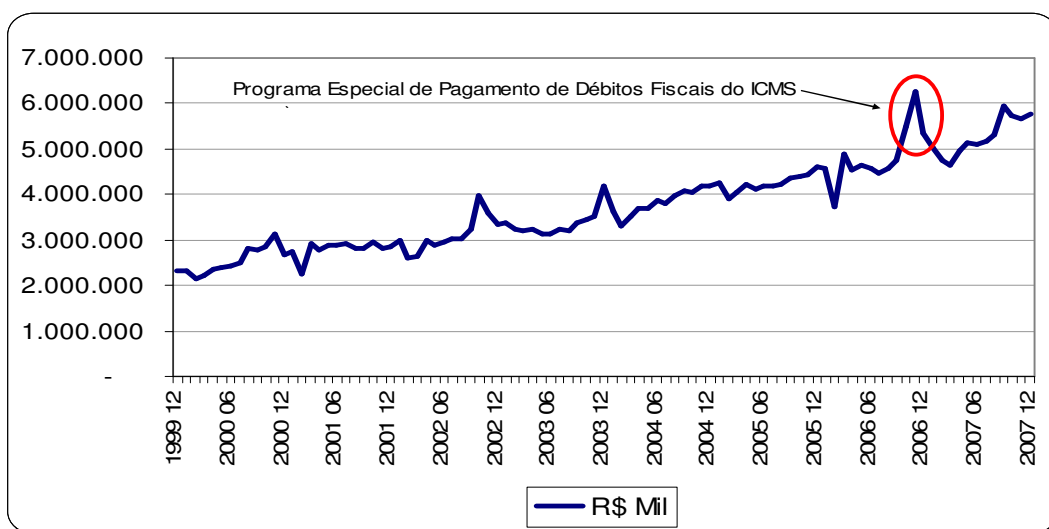


Gráfico 17: Arrecadação de ICMS – Estado de São Paulo (R\$ Mil)

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O repasse de ICMS para o quarto trimestre de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 mostra uma tendência de diminuição, apenas as cidades de Brodowski, Cravinhos e Ribeirão Preto obtiveram acréscimos no repasse deste imposto, as variações foram respectivamente 14,8%, 2,8% e 0,9%. A diminuição média dos municípios analisados foi de 3,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e o maior decréscimo observado ocorreu em Bebedouro (-21,9%), segundo dados da Receita da Fazenda do Estado de São Paulo. O gráfico 18 mostra a variação do repasse do ICMS das cidades da região de Ribeirão Preto.

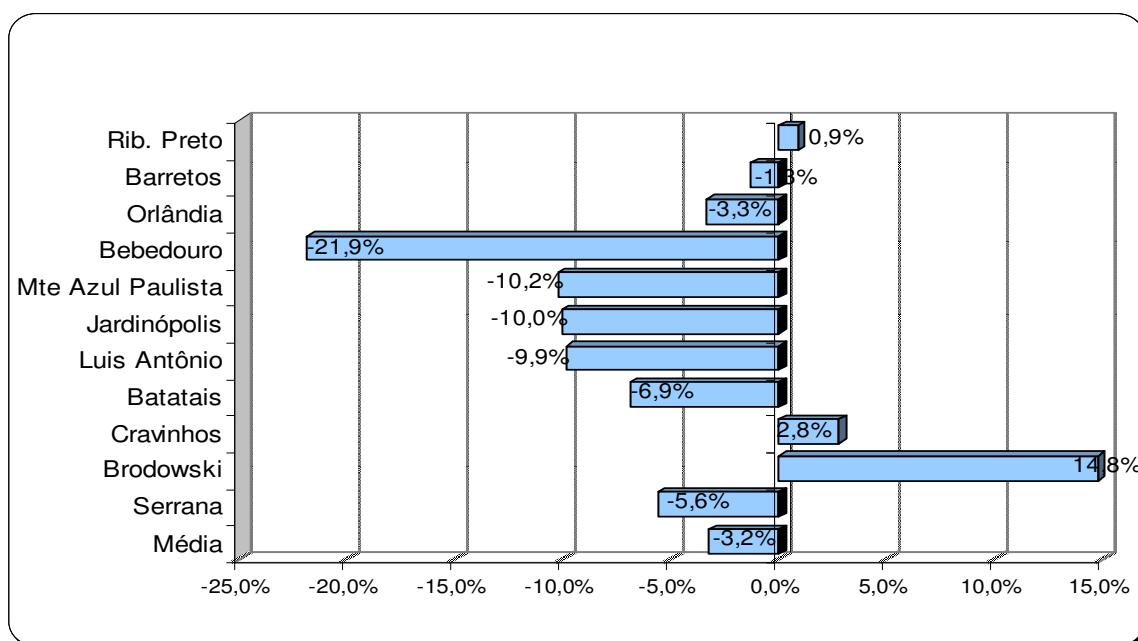


Gráfico 18: Variação do repasse de ICMS (4º Tri 07 x 4º Tri 06)

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Política de Rendas

O PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro cresceu 5,4% no ano de 2007 e atingiu R\$ 2,6 trilhões, em consequência o PIB *per capita* aumentou 4% e atingiu R\$ 13.515,00, segundo dados do IBGE.

Esse crescimento do PIB em 2007 foi o maior que o aumento do PIB de 2006 (3,8%) e 2005 (3,2%), isso graças ao bom momento pelo qual passava a economia mundial, ao aumento dos preços das *commodities*, e aos esforços governamentais. .

O gráfico 19 ilustra as variações do PIB brasileiro.

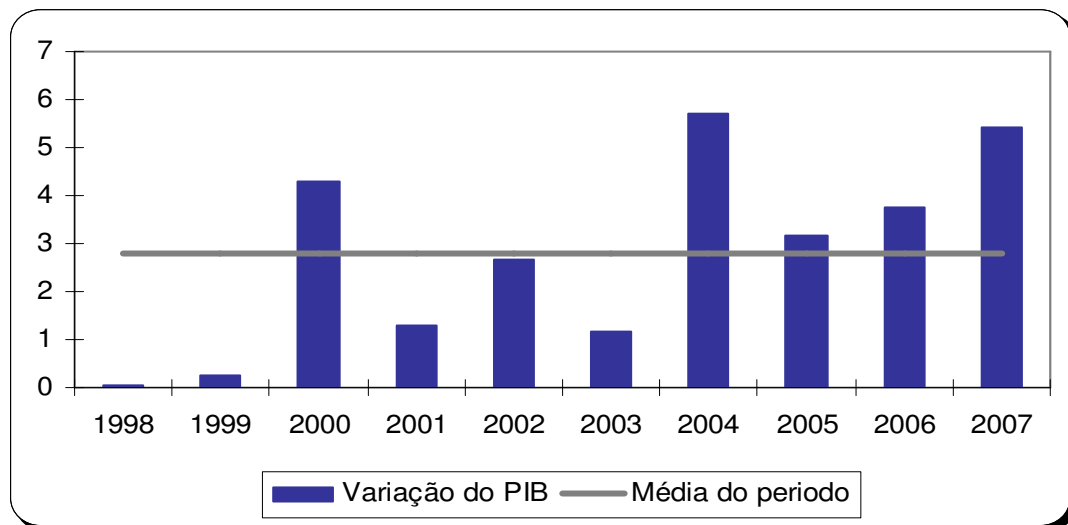


Gráfico 19: Variação do PIB brasileiro ao ano – Em porcentagem

Fonte: IBGE

O índice de desemprego formulado na Região Metropolitana de São Paulo apresenta uma tendência de diminuição, observada a partir de abril de 2007. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mostraram que a taxa de desemprego total (soma do desemprego aberto e o desemprego oculto) vem ficando abaixo ou muito próximas do observado nos anos anteriores, observa-se também que a taxa de desemprego em dezembro de 2007 é a menor registrada dentro do período analisado, como se observa no gráfico 20.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

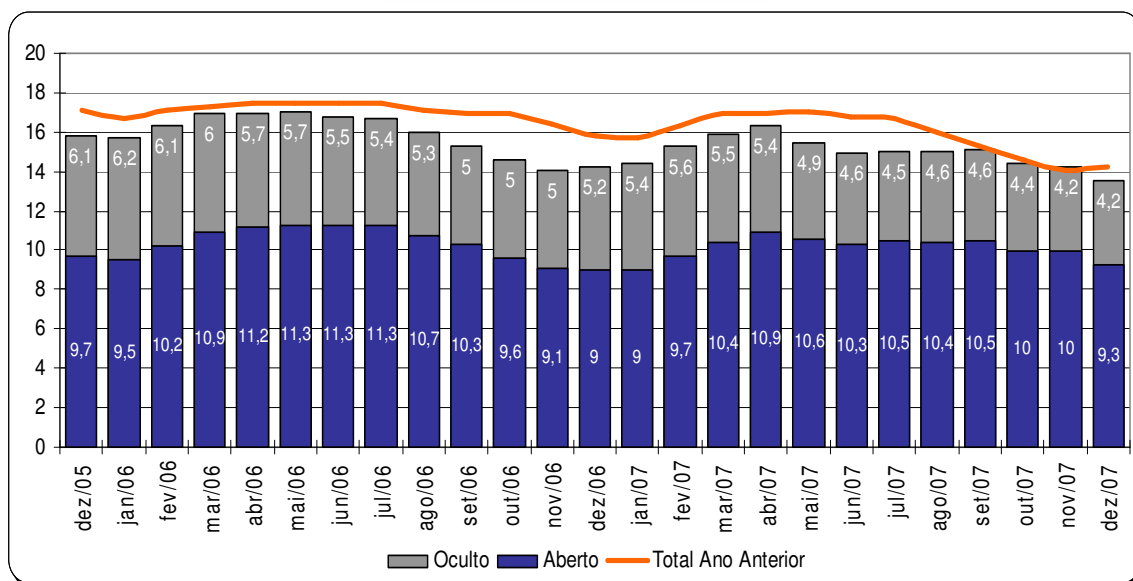


Gráfico 20: Taxa de Desemprego por Tipo – Região Metropolitana de São Paulo (2006 – 2007)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

O rendimento médio real do trabalhador nas regiões metropolitanas dos setores privado, público e pessoas ocupadas apresentou um crescimento sazonal no 4º trimestre de 2007, conforme a análise dos picos salariais no mês de dezembro no gráfico 21. Comparando os meses de dezembro de 2006 e 2007 observa-se um aumento de 8,5% no rendimento médio real efetivo dos empregados do setor privado, de 8,1% nos do setor público e de 6,7% no das pessoas ocupadas, entretanto, caso observemos as médias entre últimos três meses do ano constataremos que as taxas de crescimento são respectivamente, 4,6%; 6,9% e 3,7%, isso implica que na média do trimestre o setor com maior aumento real foi o público, seguido do privado e por último as pessoas ocupadas.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

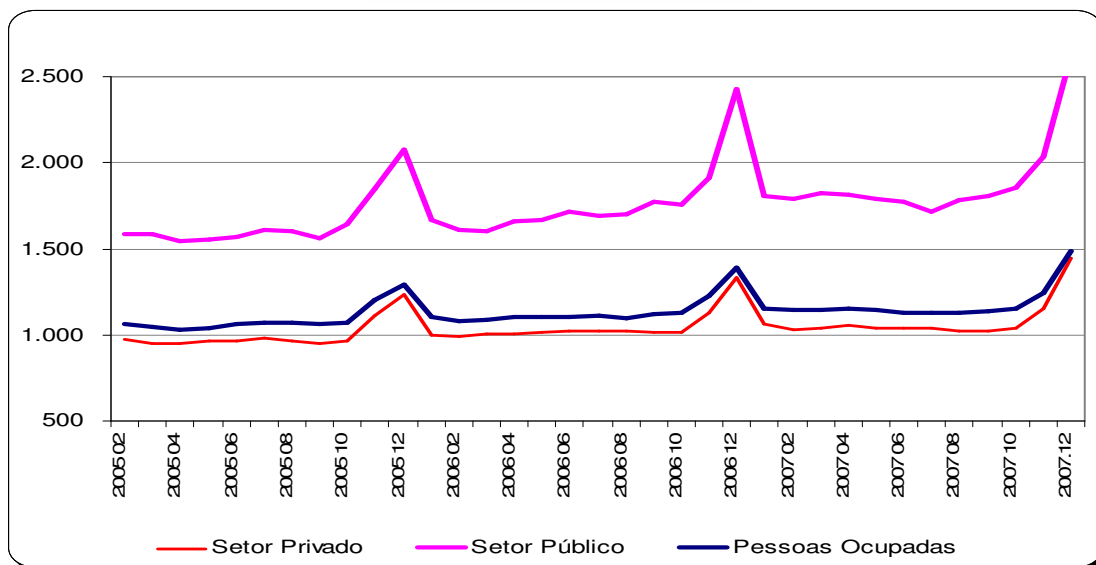


Gráfico21: Rendimento Médio Real dos Trabalhadores- RMs
Fonte: IBGE/PME

Resumo

Na política monetária ressaltamos a manutenção em todo o trimestre da taxa Selic em 11,25%a.a, e da taxa real de juros em 7%a.a., uma taxa de juros reais relativamente baixa para os padrões brasileiros. A inflação medida pelo IPCA, que no ano de 2006 até o último trimestre de 2007 mantinha-se abaixo da média do período analisado, no último trimestre do ano a ultrapassou, o que pode significar uma preocupação aos formuladores da política monetária do Banco Central, com possíveis reflexos em aumentos da taxa de juros. As operações do sistema de crédito nacional não param de crescer em valor, no último trimestre de 2007 computou-se R\$ 936 bilhões. A inadimplência do sistema financeiro também vem aumentando e em dezembro de 2007 alcançou R\$ 29 bilhões. O crédito habitacional apresenta tendência de crescimento e no final deste trimestre apresentou o maior valor em reais, no período analisado (junho de 2001 á dezembro de 2007).

No referente à política cambial, observa-se uma valorização do real. Em dezembro de 2007 o dólar estava cotado a R\$ 1,78. A balança comercial nacional apresenta superávits, entretanto esses superávits estão diminuindo, em uma comparação entre o 4º trimestre de 2007 e o mesmo trimestre do ano anterior, nota-se uma diminuição de 26%. No estado de São Paulo a diminuição no saldo da balança comercial foi ainda maior, 95%, na comparação



**Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial**

entre os quartos trimestres de 2006 e 2007. Aliás o estado apresentou déficits comerciais em outubro e em novembro. A região de Ribeirão Preto também segue essa tendência de diminuição dos superávits comerciais, mas na região a taxa de decrescimento é de 17%, bem inferior à observada no estado e menor também que a nacional.

Quanto à política fiscal, destacam-se os superávits primários fiscais em outubro e em novembro, em dezembro o país apresentou déficit primário, mas esse fato era esperado visto a sazonalidade apresentada nesse mês. Já o resultado nominal foi negativo em todos os meses, devido ao pagamento de juros. Na comparação, 4º trimestre de 2006 X 4º trimestre de 2007, constata-se o aumento das receitas, das despesas e das transferências. A dívida total apresentou estabilidade nesse último trimestre, devido à diminuição da dívida interna nos dois primeiros meses e aumento da dívida externa, em dezembro observamos o movimento inverso, tanto a dívida interna quanto a externa. A maior parte da dívida total é composta pela dívida interna. A arrecadação de ICMS no estado de São Paulo apresenta tendência de crescimento, apenas no mês de novembro observamos uma diminuição no total arrecadado, porém em dezembro a arrecadação voltou a aumentar. Na região de Ribeirão Preto constatou-se a diminuição nos repasses do ICMS, apenas as cidades de Brodowski, Cravinhos e Ribeirão Preto apresentaram aumentos nos repasses do ICMS.

Finalmente, a política de renda, o PIB brasileiro cresceu 5,4% e o PIB *per capita* aumentou 4% em 2007, o desemprego apresenta tendência de diminuição e o salário apresenta tendência de crescimento. No 4º trimestre observamos um grande aumento dos salários, mas esses acréscimos salariais são sazonais, referente a empregos de final de ano.

CEPEGI – Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD.

www.cepegi.org.br / cepegi@inepad.org.br

Fone: (16) 2111-0250

Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

Rua Marechal Rondon, 571 - CEP: 14020-220 - Ribeirão Preto - SP

Fone: (16) 2111-0250 Fax: (16) 2111-0268

www.cepegi.org.br - e-mail: cepegi@inepad.org.br